

# RESUMO EXPANDIDO

**Categoria**

Exposição de Painel

## **A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA E OS DESAFIOS ENQUANTO AO USO**

Micaele Kedma Ribeiro de Moraes (UniEVANGÉLICA); Samara Lamounier SantanaParreira (UniEVANGÉLICA); Vagner Rogério dos Santos (UNIFESP)

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação é um elemento básico para vida humana porque permite a conexão do indivíduo com o mundo. Essa interação é constituída através de um arsenal de informações expressadas que quando compartilhadas são capazes de satisfazer diferentes necessidades e conectar diferentes meios sociais (LIEGEL; GOGOLA; NOHAMA, 2008).

É a ferramenta que auxilia o ser humano a desenvolver competências no campo profissional, educacional, social e econômico, por isso é fundamental que esteja ao alcance de todos os seres humanos como um Direito para que seja garantido a participação na sociedade com seu máximo potencial desenvolvido (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

Há pessoas que apresentam limitações na forma mais comum de comunicação, a fala, e visto a necessidade da comunicação para a participação social é inegável que pessoas com ineficácia comunicativa apresentam menor chance de desenvolver essas competências e estabelecer relações sociais por não conseguirem se expressar de forma adequada (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

Dessa forma, ao longo dos anos foram desenvolvidos meios auxiliares a comunicação com o objetivo de apoiar o desenvolvimento comunicativo em pessoas com necessidades especiais de comunicação e assim promover a inclusão social em todas os campos da vida que o indivíduo necessitar. Essa área do conhecimento é chamada de

# RESUMO EXPANDIDO

Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e é uma categoria da tecnologia assistiva (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

A CAA se destina a pessoas que apresentam perda total ou parcial da fala, distúrbios funcionais de linguagem incluindo escrita, deficiências de desenvolvimento e/ou intelectual, ou qualquer perda de habilidade comunicativa (GEVARTER et al., 2013).

Seu maior objetivo é auxiliar no desenvolvimento do potencial humano, promoção de oportunidades e inclusão social através da otimização da comunicação daqueles que apresentam limitações, portanto a não utilização por aqueles que precisam se torna um entrave para a comunicação. A estimativa é que 30% dos usuários de tecnologia assistiva, incluindo a categoria de CAA, abandona a tecnologia entre o primeiro e o quinto ano de utilização, causando frustração ao usuário e a família, gerando investimentos econômicos familiares ineficazes quando a compra efetivada pelas finanças da família ou nas finanças públicas (RODRIGUES DA COSTA et al., 2015).

A temática CAA ainda é pouco disseminada no Brasil, apesar dos avanços nos últimos anos os estudos em CAA ainda apresentam-se insuficientes, com trabalhos não documentados, pouca produção e publicação gerando dificuldade no desenvolvimento de novas pesquisas para compreender o presente e planejar novas intervenções a fim de ampliar sua utilização e alcançar todos as potencialidades que essa área do conhecimento tem a oferecer (CHUN; MOREIRA; DALLAQUA, 2012).

A CAA pode utilizar-se de vários elementos: símbolos (gráficos, auditivos, sinais, gestos, expressão facial, fotografias, objetos, ortografia); dispositivos, sejam eletrônicos ou não, técnicas (formato de transmissão da mensagem); e estratégias (métodos que buscam eficácia na comunicação) (CHUN; MOREIRA; DALLAQUA, 2012).

É CAA a utilização do próprio corpo para a comunicação (expressões faciais, gestos, sinais), recursos de baixa tecnologia (pranchas de comunicação, figuras, álbuns, fotografias, gravuras, desenhos e letras) e alta tecnologia (pranchas eletrônicas, sistemas de computação, vocalizadores digitalizados ou sintetizados) (LIEGEL; GOGOLA; NOHAMA, 2008) (MORESCHI; ALMEIDA, 2012) (NUNES; WALTER, 2014).

Alta tecnologia como os sistemas de computação incluem hardwares (computador adaptado com teclados ampliados e acessórios de acionamento mecânico ou via laser,

# RESUMO EXPANDIDO

mouse com acessórios que facilitam o manejo também pode ter diferentes formas de acionamento, por exemplo, via sinal infravermelho ou por movimento da cabeça através de uma câmera de vídeo e joysticks) (MORESCHI; ALMEIDA, 2012) e programas (softwares) como o Intellytools e o Boardmaker with Speaking Dinamically Pro, que possibilita à impressão de imagens, adaptação para atividades as escolares e programação de pranchas dinâmicas (NUNES; WALTER, 2014).

Os softwares utilizam símbolos vocalizadores, dentre outros elementos e proporciona fatores importantes como rapidez na seleção do item de comunicação e ampliação de possibilidades como controle de ambiente, ascender luz, abrir cortina, ligar televisão, etc (CHUN; MOREIRA; DALLAQUA, 2012).

A necessidade de constante capacitação de escolas, professores e demais profissionais para que esses estejam aptos e seguros para interagir com o aluno que apresenta deficiência comunicativa, seja usuário ou não de CAA (SILVA et al., 2013; TETZCHNER et al., 2005).

Analisando as diferentes áreas que a CAA fornece integração, é possível observar que a disseminação dessa tecnologia no âmbito educacional para auxiliar na educação inclusiva tem sido cada vez mais introduzida,

## OBJETIVOS

Apresentar os benefícios da utilização da CAA assim como os fatores ligados ao abandono ou a não utilização.

## METODOLOGIA

Estudo caracterizado como exploratório e descritivo realizado por levantamento bibliográfico no período de 19 a 23 de setembro de 2016, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e consulta em produções de Organizações ou Sociedades Internacionais que abordam a temática. Para a busca realizou-se a combinação das palavras-chave: Comunicação Aumentativa e alternativa/ Augmentative and Alternative Communication; abandono/abandonment; utilização/use; benefícios/benefits dificuldade/difficulty; e frustração/frustration para responder as perguntas norteadoras: O que é CAA e quais os seus benefícios? Quais os principais motivos ligados ao abandono ou a não utilização? Quais fatores devem

# RESUMO EXPANDIDO

considerados antes da prescrição? Foram selecionados 8 artigos e documentos referentes aos benefícios da CAA, desafios e dificuldades enfrentadas por usuários para a sua utilização e fatores que devem ser considerados durante a prescrição.

## RESULTADOS

O que é CAA e quais os seus benefícios? observou-se que as opções de CAA são variadas e portanto, a aplicabilidade de cada recurso e os elementos que o compõe precisam ser avaliados de acordo com a especificidade e individualidade de cada usuário para a que seja possível alcançar uma melhora da competência comunicativa entre usuário-família-sociedade (MORESCHI; ALMEIDA, 2012).

Quais os principais motivos ligados ao abandono ou a não utilização? Foi encontrado apenas 1 artigo que especificava motivos de abandono e rejeição de CAA. Os motivos levantados que relacionavam-se ao contexto pessoal estão incluídos: a pouca motivação ou desinteresse do usuário, a recuperação natural da fala funcional tornando o uso da CAA desnecessário e limitações secundárias associadas a limitação comunicativa que dificultam a utilização da CAA escolhida.

Os motivos encontrados ligados ao contexto ambiental incluem: o desenvolvimento do profissional durante o processo de prescrição, como por exemplo, a ausência de acompanhamento, a falta de motivação profissional e até mesmo a negligência da utilização desses recursos durante o atendimento por parte do profissional por considera-se capaz de interagir com o paciente satisfatoriamente sem utilizar a CAA ou por não conseguir manusear adequadamente o recurso. Outro aspecto levantado é a ausência de treinamento e interação da equipe que por algumas vezes prescrevem um recurso com tecnologia insuficiente para o usuário (RODRIGUES DA COSTA et al., 2015).

Ainda nos fatores contextuais a família apresenta problemas relacionados a falta de apoio ao usuário para a continuidade da utilização, por desinteresse ou treinamento recebido insuficiente ou ausente para a utilizar a tecnologia junto ao usuário (RODRIGUES DA COSTA et al., 2015).

Os motivos levantados relacionados a CAA estão relacionados a falta de manutenção do recurso utilizado e a escolha do recurso errado. Na escolha inclui a

# RESUMO EXPANDIDO

composição do próprio programa, como símbolos, vocabulários e mensagens incoerentes com as necessidades individuais do usuário para o dia a dia e para utilizar nos ambientes por ele frequentado (GEVARTER et al., 2013; RODRIGUES DA COSTA et al., 2015).

Quais fatores devem considerados antes da prescrição? para que o indivíduo alcançar a funcionalidade comunicativa é preciso que haja adequação da comunicação; conhecimento suficiente, julgamento e habilidades bem definidos durante todo processo de prescrição (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

A funcionalidade de comunicação são as habilidades comunicativas do indivíduo, é preciso saber se atendem ou não as necessidades diárias de comunicação nos ambientes de convivência do usuário e considerando que cada ambiente natural possui um nível diferente de exigência comunicativa. A capacidade de comunicação correlaciona-se com essas exigências ambientais pois varia de acordo com o ambiente e parceiro de comunicação, por exemplo, alguns indivíduos possuem competências adequadas de comunicação no contexto familiar mas apresentam dificuldades em ambientes com outra exigência comunicativa e outros parceiros, por isso a adequação da comunicação com a CAA precisa estar de acordo com as necessidades comunicativas individuais para suprir as exigências diárias de cada usuário. (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

Para a adequação da capacidade comunicativa é necessário que seja observado se há conhecimento suficiente do idioma falado além de habilidade linguística, como por exemplo a língua social utilizada nos ambientes que ele frequenta é um fato de extrema importância para a escolha da semântica e sintática da CAA que atenda a língua social desses ambientes, relatado anteriormente como um dos motivos de abandono da CAA. Outra adequação da capacidade diz respeito ao conhecimento operacional que o usuário possui para manusear o recurso do recurso e as estratégias para enfrentar as barreiras encontradas no ambiente que está inserido (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

Além da deficiência e condições biológicas, fisiológicas e psicológicas secundárias, cada indivíduo possui sua própria construção sociocultural, desenvolvida em diferentes contextos que influencia diretamente no sucesso da funcionalidade comunicativa proporcionada pela utilização da CAA. Para essa individualidade seja atendida de forma integral, o processo de prescrição precisa de um trabalho

# RESUMO EXPANDIDO

multidisciplinar como a Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Educação e outras áreas do conhecimento que juntas apresentam condições de propor uma prescrição contextualizada das tecnologias de CAA (CHUN; MOREIRA; DALLAQUA, 2012; MORESCHI; ALMEIDA, 2012).

## CONCLUSÕES

Foi possível constatar toda a potencialidade que a CAA dispõe pra auxiliar no desenvolvimento humano e na inclusão social. É importante salientar que a maior parte dos motivos ligados ao abandono ou não utilização estão correlacionados aos fatores fundamentais que precisam ser considerados no processo de prescrição. Mesmo quando o motivo de não utilização era o recurso de CAA é possível observar os erros relacionados a prescrição, como a seleção errada dos elementos tornando-a ineficaz e a ausência de treinamento para utilizar a tecnologia. A terceira pergunta norteadora aponta toda a complexidade sociocultural que influencia na funcionalidade comunicativa e a urgência de instrumentalização profissional para trabalhar com essa temática.

Com base nesse estudo podemos pressupor que os desafio enquanto ao uso podem estar mais relacionados as dificuldades enfrentadas no processo de prescrição, como capacitação da equipe, indicação da CAA, avaliação multidirecionada, seleção, treinamento, acompanhamento e manutenção. Recomenda-se a realização de mais estudos que abordem essa temática para que novas intervenções sejam realizadas e os desafios o mais rapidamente sanados.

**Palavras Chave:** Tecnologia Assistiva; Deficiência; Inclusão

## Referências:

CHUN, R. Y. S.; MOREIRA, E. C.; DALLAQUA, G. Estado da Arte da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: análise dos primeiros congressos brasileiros. Informática na educação: teoria & prática, v. 15, n. 2, 2012.

# RESUMO EXPANDIDO

GEVARTER, C et al. Comparisons of intervention components within augmentative and alternative communication systems for individuals with developmental disabilities: A review of the literature. *Research in Developmental Disabilities*, v. 34, n. 12, p. 4404-4414, 2013.

LIEGEL, L. A.; GOGOLA, M. M. R.; NOHAMA, P. Layout de teclado para uma prancha de comunicação alternativa e ampliada. *Rev. bras. educ. espec*, v. 14, n. 3, p. 479-496, 2008.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. Communicative competence for individuals who require augmentative and alternative communication: A new definition for a new era of communication?. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2014.

MORESCHI, C.; ALMEIDA, M. A. A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, v. 18, n. 4, 2012.

NUNES, L. R. O. P.; WALTER, C. C. F. A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. V. 22, n. 83, 2014.

RODRIGUES DA COSTA, C. et al. Dispositivos de tecnologia assistiva: fatores relacionados ao abandono. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 23, n. 3, 2015.

SILVA, R. L. M. et al. Efeitos da comunicação alternativa na interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante. *Revista Brasileira de Educação Especial*, p. 25-42, 2013.

TETZCHNER, S. V. et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. *Rev. bras. educ. espec*, v. 11, n. 2, p. 151-184, 2005.